

**EMBRAPA**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da AgriculturaCentro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte—CNPGC
Rodovia BR 262, km 04
Caixa Postal 154
79100 Campo Grande, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 26, Jun/85, p. 1-2

SAL MEDICADO COM FENBENDAZOLE¹ NO TRATAMENTO CONTRA NEMATÓDEOS GASTRINTES TINAIS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE

Michael Robin Honer²Ivo Bianchin³Yara A. do Nascimento⁴

As pesquisas desenvolvidas no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte durante os últimos dez anos demonstraram o benefício de um esquema de tratamentos anti-helmínticos estratégicos nos meses de maio, julho, setembro e dezembro (Bianchin & Melo 1984). Entretanto o produtor enfrenta dificuldades em compatibilizar o uso deste esquema com outras atividades de manejo dos animais resultando, muitas vezes, na administração do anti-helmíntico em épocas inadequadas e com isto perde o efeito econômico do tratamento. A introdução de novas vacinas com ação prolongada (como de febre aftosa e carbúnculo) vem amenizar este problema reduzindo o número de vezes que o produtor teria de manejar os animais durante o ano. Seriam necessários, então, outros meios de tratamento anti-helmíntico em bovinos sob condições extensivas. Um destes meios é o uso de sal medicado com um produto anti-helmíntico. Neste caso, dois fatores são críticos: a) a taxa de consumo do produto b) a proporção dos animais que não conseguem consumir suficiente sal medicado no cocho.

Com o objetivo de estudar estes dois fatores com relação ao uso do sal medicado com fenbendazole foram feitos três experimentos no campo, todos em condições extensivas e com bovinos nelorados. O efeito anti-helmíntico foi estabelecido através de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coproculturas para identificação dos nematódeos presentes nos animais. A taxa de consumo do sal mineralizado comum, bem como do produto medicado, foi anotado em

¹Fenbendazole = Panacur® 1,7% mineralizado

²Ph.D., Consultor do IICA/EMBRAPA-CNPGC

³Méd.-Vet., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC

⁴Méd.-Vet., B.S., Bolsista da EMBRAPA-CNPGC

cada caso. Nos três experimentos foi utilizado um total de 502 animais nas seguintes categorias: Experimento nº 1, 150 novilhos com um peso médio de aproximadamente 300 kg; Experimento nº 2, 42 touros de peso médio 382 kg e Experimento nº 3, 400 bezerros de 160 kg, em média. O primeiro experimento foi conduzido numa fazenda no município de Miranda-MS, enquanto que os outros dois, em áreas diferentes do CNPGC, Campo Grande-MS.

No primeiro experimento o consumo de sal mineralizado comum foi abaixo do usual em animais desta categoria, conseqüentemente a taxa de consumo do sal medicado foi inadequada. Isto foi explicado pela presença de águas salgadas na fazenda (muito comum na área do Pantanal). No segundo experimento, todos os 42 animais ficaram com OPG negativos após o consumo do produto medicado, sendo que nenhuma larva ou ovo foi encontrada. No terceiro experimento, 378 animais ficaram com OPG negativos após o tratamento (a redução no OPG foi de 91%) enquanto os outros 22, os mais fracos (aproximadamente 90-95 kg) mostraram ovos e larvas nas fezes, após o experimento. Nos dois últimos experimentos notou-se que o consumo do produto medicado foi mais lento do que esperado tomando-se como base o consumo de sal mineralizado comum. Entretanto todo o produto medicado foi consumido bem dentro dos limites estabelecidos pelo fabricante.

Os resultados apresentados acima permitem concluir que:

- 1) O acesso a fontes naturais de sal poderia interferir com o tratamento de animais por meio de sal medicado.
- 2) Nos dois experimentos onde os animais tiveram acesso somente ao sal medicado a redução no OPG foi de 100% e 91%, respectivamente.
- 3) No experimento com um grupo de 400 bezerros de diversos tamanhos, alguns animais, os mais fracos, permaneceram positivos. Pode-se pensar que em rebanhos mais ou menos uniformes haverá menor número de animais positivos, e que o uso de sal medicado com fenbendazole será uma alternativa viável para tratar animais em condições extensivas, levando-se em consideração as dificuldades no manejo de certas categorias dos animais em diferentes épocas do ano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BIANCHIN, I. & MELO, H.J.H.de. Epidemiologia e controle de helmintos gastrintestinais de bovinos de corte nos cerrados. Campo Grande, EMBRAPA-CNPGC, 1984. 59p. (EMBRAPA-CNPGC. Circular Técnica, 16).